

ESPECIAL

CORONAVÍRUS

0 ano em que o mundo parou!

Dr. Marcelo Queiroga - SBC | Dr. Walter Beneduzzi Fiorotto | Dr. José Luiz Gomes do Amaral - APM | Dr. Lauro Moretto | Elizabeth de Carvalhaes - Interfarma | Nelson Mussolini - Sindusfarma | Renata Spallicci - Apsen

E mais:

Pesquisa APM: 90% dos médicos acreditam nas tecnologias digitais

Os planos da Hypera Pharma para crescer no Brasil



Revista UPpharma

DPM Editora LTDA.
Endereço correspondência:
Rua Cunha Gonçalves, 138
05594-070 - São Paulo - SP - Brasil
Tel./Fax: (11) 5533-5900
E-mail: revista@dpm.srv.br

Publisher

Nelson Coelho - Mtb 50.499

Editora-Assistente

Madalena Almeida - Mtb 20.572

Comercial

Tel.: (11) 5533-5900
anuncio@dpm.srv.br
Francisco José Schifffini
E-mail: francisco@snifdoctor.com.br

Direção de arte:

Raquel Correia

Colaboradores desta edição:

Deborah Portilho, Elizabeth de Carvalhaes,
Florian Serra, Hamilton Conde, Michel Kfour
Filho, Nelson Mussolini, Octávio Nunes,
Patricia Zuccherato Espanhol, Renata Spallicci,
Sergio Albuquerque, Sílvia Sfeir e Yuri Trafane.

Circulação: Impressa e Digital

A Revista UPpharma é uma publicação bimestral da DPM Editora Ltda. Este descritivo está em conformidade com as leis de imprensa, uma vez que a DPM é responsável pela produção do conteúdo editorial da Revista. As informações contidas nos artigos de nossos colaboradores não refletem necessariamente a opinião desta Editora.

Cartas para a redação

Revista UPpharma
E-mail: cartas@dpm.srv.br

Assinatura

E-mail: assinatura@dpm.srv.br
Tel.: (11) 5533-5900

Fale com o editor

editor@dpm.srv.br

Sites

www.dpm.srv.br
www.dpmeditora.com.br

O remédio não pode causar mais mal do que a doença

“Os pobres de verdade são aqueles que precisam juntar ouro para alcançar a felicidade.”

HELISSON RAFAEL S. CANTALICE

Gostaria de começar com um pensamento de Delfim Netto:

“Havia um país em que os bancos cobravam juros tão altos, que dizimou a população. Os bancos, agora ricos, morreram por não ter a quem emprestar; o país sumiu”.

Erramos no início deste ano quando abrimos nossos sentimentos com otimismo. Mas foi justo esse sorriso largo, afinal, os últimos meses de 2019 pintaram um quadro bonito para os negócios. Mas encontramos na virada da esquina um monstro que dá mais medo do que fantasma em criança.

Hoje, enquanto escrevemos este editorial, o Sebrae aponta uma queda de quase 70% no faturamento das pequenas empresas.

“Um levantamento realizado pelo Sebrae apontou que, nos últimos dias, 89% das micro e pequenas empresas brasileiras tiveram queda no faturamento, e que em grande parte dessas empresas, a redução foi de 69% do valor movimentado. Além disso, 36% desses empresários afirmaram que será necessário fechar os negócios permanentemente, em um mês, se as restrições se mantiverem por mais tempo.”

O remédio não pode causar mais mal do que a doença. A pós-quarentena do coronavírus vai chegar. Se erramos com o otimismo no início do ano, não vamos expressar nenhum sentimento, somente uma pergunta:

O que cada um pode efetivamente fazer para voltarmos ao cenário do final de 2019?

Nelson Coelho
Publisher

Pesquisa revela que médicos estão cada vez mais abertos a tecnologias digitais

Em tempos de isolamento social, provocado pela pandemia do novo coronavírus, e a aprovação em caráter de urgência da Telemedicina no Brasil, a pesquisa traz subsídios importantes, inclusive, para os laboratórios farmacêuticos, que tiveram de adaptar a propaganda médica à uma nova realidade.

Uma pesquisa realizada em fevereiro, pela Associação Paulista de Medicina (APM), com o objetivo de entender a percepção da classe médica com relação às questões em torno da utilização de ferramentas digitais e medir o nível de receptividade sobre os novos recursos, apontou tendências que ganham cada vez mais força no Brasil: grande parte dos médicos brasileiros está cada vez mais aberta ao uso intenso de tecnologias digitais.

O trabalho, intitulado “Conectividade e Saúde Digital na vida do médico brasileiro”, foi realizado no período de 3 a 17 de fevereiro de 2020, com 2.258 médicos brasileiros, das 55 especialidades.

Entre as cinco principais especialidades contempladas no levantamento estão Clínica Médica, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Neurologia. Do total de respondentes, 60,54% são do sexo masculino e 39,46% do feminino.

Para desenvolver a pesquisa, a APM utilizou a base de dados dos médicos associados e de outras associações médicas parceiras. Os questionários foram aplicados on-line por meio da ferramenta Survey Monkey aos médicos com CRMs ativos.

Em tempos de isolamento social, provocado pela pandemia do novo coronavírus, e a aprovação em caráter de urgência da Telemedicina no Brasil, esse trabalho traz subsí-

dios importantes, inclusive, para os laboratórios farmacêuticos, que tiveram de adaptar a propaganda médica a uma nova realidade, que requer a promoção a distância.

“Queremos também desmistificar o receio de que as transformações digitais sejam prejudiciais ao relacionamento médico-paciente. Pelo contrário, elas aproximam mais os médicos dos pacientes”, ressalta Jefferson Gomes Fernandes, Presidente do Conselho Curador do Global Summit Telemedicine & Digital Health, evento sul-americano sobre Telemedicina e tecnologias em Saúde, idealizado pela APM, que deveria acontecer em junho, mas teve de ser adiado para outubro, devido ao avanço da crise sanitária global.

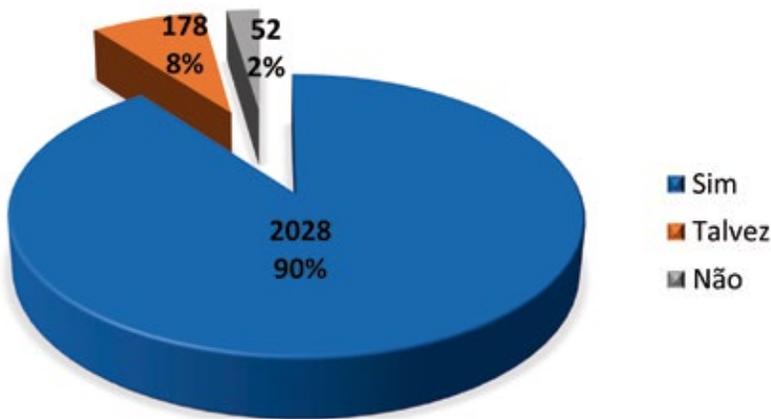
Conforme dados divulgados, para 89,81% dos pesquisados, o sistema público de saúde brasileiro pode ser beneficiado com novas ferramentas tecnológicas digitais capazes de diminuir as filas de espera por um atendimento especializado (veja os gráficos 1 e 2).

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Segundo o levantamento, os respondentes também confiam em ferramentas digitais. Em 2018, uma pesquisa similar, também realizada pela APM com o mesmo objetivo, revelou que 85% dos médi-

Segundo o levantamento, os respondentes também confiam em ferramentas digitais.

Gráfico 1 - SISTEMA PÚBLICO



Na sua percepção, o sistema público de saúde poderia ser beneficiado com novas ferramentas tecnológicas digitais capazes de diminuir as filas de espera por um atendimento especializado?

O trabalho, intitulado “Conectividade e Saúde Digital na vida do médico brasileiro”, foi realizado no período de 3 a 17 de fevereiro de 2020, com 2.258 médicos brasileiros, das 55 especialidades.

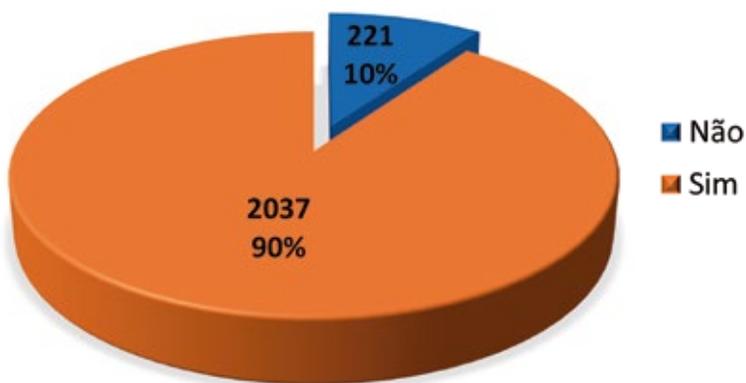
cos aprovavam o uso de ferramentas de mensagens instantâneas e outros 57,90% eram favoráveis à realização de consultas a distância.

Neste ano, os dados mostraram uma evolução no cenário, endossando muito mais do que uma aprovação na comunicação em tempo real, e sim uma interação com os pacientes. Sessenta e cinco por cento dos médicos já utilizam o WhatsApp ou outros aplicativos de mensagens por celular para falar com pacientes e familiares, fora do atendimento na clínica ou hospital. Apenas 11,51% dos especialistas ainda não interagem de nenhuma forma por meio dessas tecnologias com seus pacientes após a consulta.

Quando somados todos os percentuais relativos às formas de diálogo entre médico e paciente via aplicativos de mensagem, e-mail ou chamadas de voz por telefone fixo ou celular, 88,49% dos médicos acompanham seus pacientes além do atendimento presencial.

Para 58,50% dos pesquisados, o uso de ferramentas de comunicação com pacientes é diário, enquanto 24,84% utilizam algumas vezes na semana (veja os gráficos 3 e 4).

Gráfico 2 - TECNOLOGIAS DIGITAIS



Você acredita que as novas tecnologias digitais, que possuam alto padrão de segurança e ética, podem ajudar a melhorar a saúde da população?

Por outro lado, as horas dispensadas pelos médicos no contato extraconsulta (independentemente da forma de contato) ainda deixam 99% dos profissionais sem saber como cobrar essas horas ou com o entendimento de que o custo já está embutido na consulta presencial.

USO DA TELEMEDICINA

Entre todos os tipos citados pela classe médica, 30,69% afirmaram que já utilizam alguma forma de Telemedicina no seu cotidiano, contra 68,33% que afirmam não praticarem nenhum formato.

A Telerradiologia, com 76,75%, é a forma de Telemedicina mais conhecida entre a

classe médica, seguida pela Telecardiologia (45,53%), segunda mais lembrada. Além dessas duas, os médicos citaram outras 20 áreas de atuação conhecidas da Telemedicina (veja o gráfico 5).

Questionados sobre a utilização das tecnologias da Telemedicina, que permitam a segurança dos dados e a privacidade entre médico e paciente, 70% dizem acreditar que é possível ampliar o atendimento médico além do consultório. Outros 21% afirmaram que talvez seja possível, e apenas 9% não acreditam na Telemedicina.

O medo de a Medicina ser banalizada por meio da Telemedicina aparece em 31,31% dos respondentes, e outros 20,42% acre-

ditam que o atendimento médico deva ser exclusivamente de forma presencial.

Além disso, 44,15% dos médicos entendem que a tecnologia digital faz parte de várias áreas da nossa vida e que a tendência é estarmos cada vez mais conectados, enxergando a Telemedicina como uma oportunidade às suas carreiras. Também 24,71% concordam que, em longo prazo, a Telemedicina pode ser uma oportunidade na carreira médica e 15,99% não têm opinião formada sobre o assunto. E mais: 8,28% dos entrevistados acreditam que a Telemedicina é uma ameaça para a profissão de forma imediata ou que, em um curto prazo de tempo, ela se transformará em ameaça (6,86%).

Gráfico 3 - Comunicação

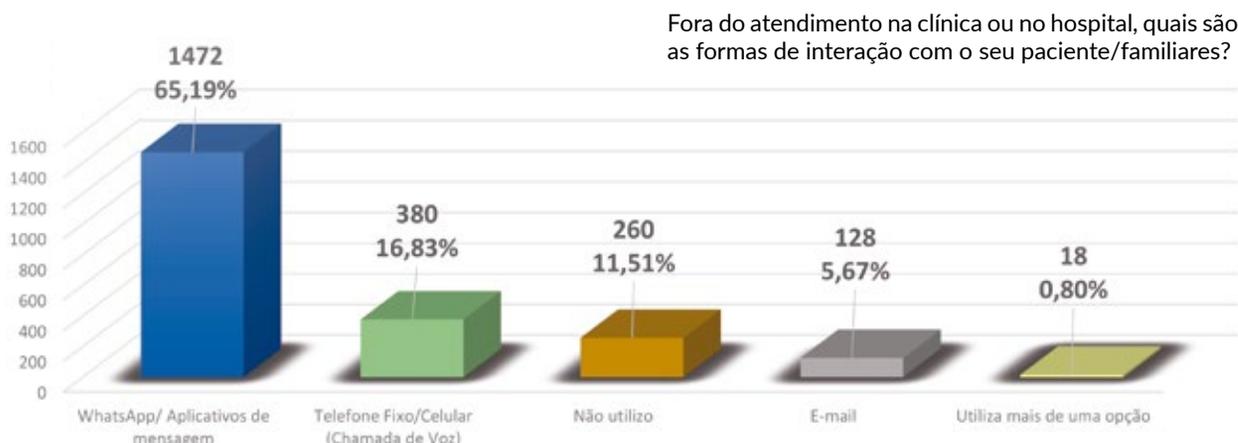
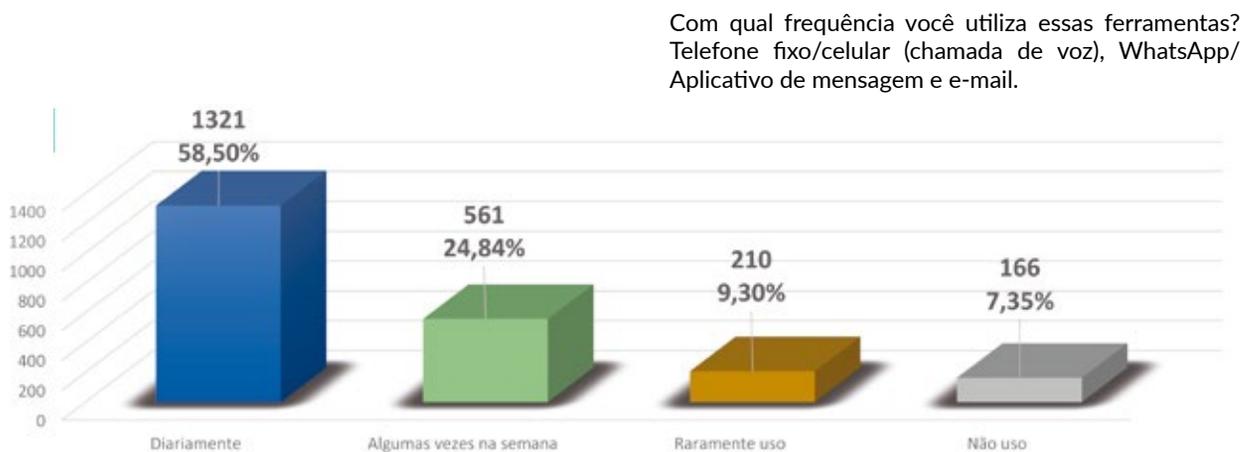


Gráfico 4 - Frequência de uso



Outros 90,21% dos médicos acreditam que as novas tecnologias digitais, que possuam alto padrão de segurança e ética, podem ajudar a melhorar a saúde da população (veja o gráfico 6).

“Fazer Telemedicina não é uma obrigação, é um desejo, seja do médico, que queira usar essa tecnologia, ou do paciente, que gostaria de ser atendido dessa forma. Então, não é uma obrigatoriedade”, lembra Fernandes.

Na pesquisa, 64,39% dos médicos querem uma telemedicina que permita a ampliação de serviços e atendimentos à população brasileira, incluindo a teleconsulta (médico direto com o paciente).

O levantamento também mostrou que 63,06% utilizariam a Telemedicina como uma ferramenta complementar ao atendimento da clínica/hospital, a partir do momento em que houver uma regulamentação oficial do CFM e com os recursos tecnológicos necessários para segurança e ética da Medicina; 25,16% talvez utilizariam, sem se opor, e apenas 11,78% não utilizariam.

“Entendemos que uma Medicina on-line, ética e de ponta só pode ser realizada se tivermos tecnologia e regras capazes de garantir a segurança entre médico e paciente”, ressalta Antonio Carlos Endrigo, Diretor de Tecnologia da Informação da APM e Presidente da Comissão Organizadora do Global Summit Telemedicine & Digital Health.

ARMAZENAMENTO DE DADOS

Já 60,98% dos médicos ouvidos utilizam tecnologia em seus consultórios e/ou hospitais para o armazenamento de informações do paciente e 39,02% afirmam não usar nenhum tipo de tecnologia.

A ferramenta tecnológica mais utilizada no cotidiano das clínicas e hospitais ainda é o prontuário eletrônico, com 48,10%; softwares de gestão de consultórios para agendamento de consultas vêm em seguida, com 18,4%; e armazenamento de dados em HD ou nuvem soma 17,5%. 

Gráfico 5 - Telemedicina

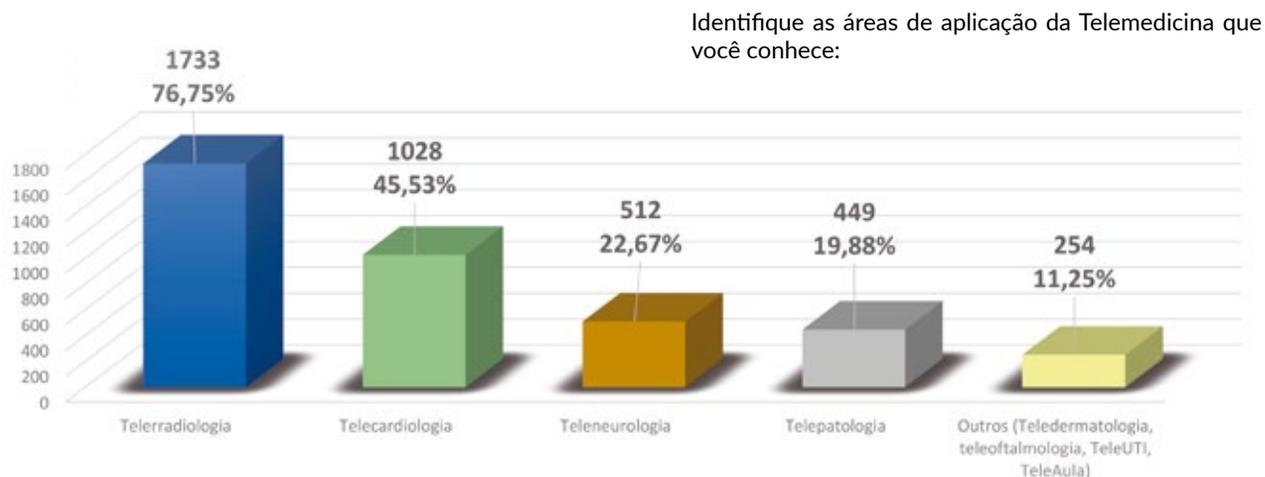
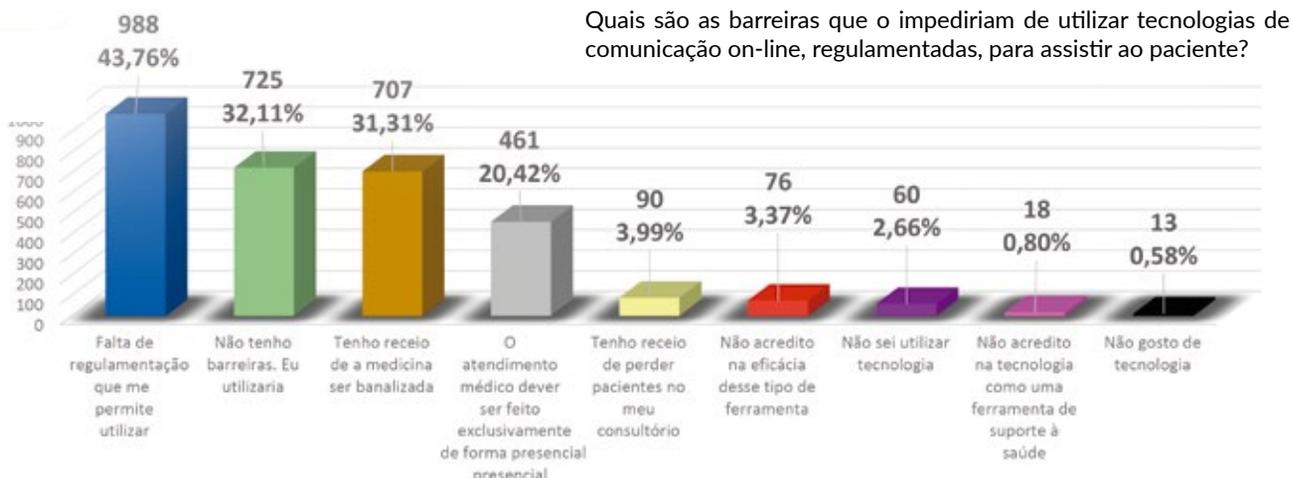


Gráfico 6 - Barreiras



A gente ausculta a classe médica.



SnifDoctor
.com.br

Onde os médicos encontram informação,
atualização e o seu produto.

Seu produto por mais tempo perto do
médico mais distante e do mais ocupado.

Ligue (11) **5533-5900** e marque uma visita
com um de nossos representantes.



Rua Cunha Gonçalves, 138
São Paulo - SP - (11) 5533-5900

www.snifbrasil.com.br

**As notícias e informações
do mercado farmacêutico
em tempo real.**



DPM Editora
(11) 5533-5900